

Atribuição de bolsas representou um investimento total de 47.800 euros por parte das empresas

Empresas atribuem 52 bolsas a estudantes no ano letivo em que são celebrados 10 anos do Politécnico de Leiria + Indústria

O Politécnico de Leiria + Indústria está a comemorar 10 anos e, em mais uma edição das Bolsas + Indústria, 27 empresas da região de Leiria atribuíram 52 bolsas a estudantes de licenciatura e de mestrado do Politécnico de Leiria, num montante total de 47.800 euros, fruto de uma parceria entre esta instituição de ensino superior, a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e a Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL). A sessão de entrega das bolsas decorreu ontem, 21 de junho, no Teatro Stephens, na Marinha Grande, no decorrer do X Encontro Politécnico de Leiria + Indústria.

Das 52 bolsas financiadas pelas empresas, 46 foram atribuídas a estudantes de licenciatura, em função do seu percurso académico, e seis entregues a estudantes de mestrado que estão a desenvolver projetos relevantes para as respetivas empresas.

«O programa Bolsas + Indústria tem três dimensões fundamentais: a formação em contexto empresarial, através de estágios, projetos, trabalhos, visitas a empresas, seminários e workshops; a partilha e valorização de conhecimento, mediante prestações de serviços e projetos conjuntos; e a responsabilidade social, com a atribuição de bolsas de estudo aos melhores estudantes, motivando-os para o sucesso escolar e aproximando-os das empresas», referiu Ana Sargento, vice-presidente do Politécnico de Leiria, durante a apresentação dos resultados das Bolsas + Indústria no ano letivo 2021/2022.

As 52 bolsas foram entregues a estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, de 15 cursos: Contabilidade e Finanças (2); Design de Produto – Cerâmica e Vidro (2); Design Industrial (2); Engenharia Alimentar (5); Engenharia Civil (1); Engenharia e Gestão Industrial (6); Engenharia Eletrotécnica e Computadores (8); Engenharia Informática (6); Engenharia Mecânica (12); Gestão (1); Marketing (1); Mestrado em Controlo de Gestão (1); Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente (1); Mestrado em Engenharia Eletrotécnica (1); Mestrado em Engenharia Mecânica – Produção Industrial (3).

De acordo com Ana Sargento, ao longo destes 10 anos, o projeto tem registado «um crescimento significativo». «Se no primeiro ano foram entregues sete bolsas por sete empresas, este ano letivo contámos com a atribuição de 52 bolsas por 27 empresas. Após um período mais difícil derivado do surgimento da pandemia, é com muito agrado que registamos estes resultados e verificamos que as empresas continuam muito envolvidas neste projeto.»

Já o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, começou por destacar a «resiliência desta região». «São 10 anos desta parceria, onde mesmo com uma pandemia de dois anos e meio, tem-se mantido sem interrupção. Conseguimos, inclusive, no primeiro ano da pandemia, fazer uma reinvenção e uma adaptação das Bolsas + Indústria, tentando adequar a sua função ao que nós queremos, que é aproximar cada vez mais o ensino superior, o Politécnico de Leiria e os nossos diplomados ao mercado de trabalho e às competências que são exigidas pelo mercado de trabalho. São 10 anos contínuos onde as empresas mostram uma grande generosidade e responsabilidade social», afirmou.

As Bolsas + Indústria são uma iniciativa pioneira no país, no âmbito do protocolo de cooperação formalizado pelo Politécnico de Leiria, a NERLEI e a CEFAMOL em 2013, consistindo no desenvolvimento de atividades conjuntas que visam proporcionar aos estudantes o contacto com o tecido empresarial desde o primeiro ano, através de formação em contexto de trabalho, o desenvolvimento de projetos em parceria com as empresas, a utilização prática dos conteúdos programáticos das unidades curriculares, uma primeira interação com a realidade de trabalho, e a identificação e potencialização das ações e projetos conjuntos.

Rui Pedrosa destacou igualmente a «importância da empregabilidade qualificada» dos diplomados do Politécnico de Leiria na «competitividade do território e das empresas e outras instituições da região». «As empresas necessitam de talentos e pessoas qualificadas. E nós temos um compromisso e uma missão de as formar cada vez melhor, e fazemos este *match* entre necessidades do mercado de trabalho, a qualidade da formação que nós temos e esta imersão dos estudantes nas empresas serve precisamente para isso, para perceberem melhor o que têm nesta região», sublinhou o presidente, aproveitando para abordar a proposta de alteração ao Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, que vai ser discutida na Assembleia da República no final desta semana.

«Esta semana é também importante, e pode ser marcante para o futuro da região, porque será discutida uma iniciativa legislativa de cidadãos onde esta região teve uma mobilização tremenda, para alterar duas dimensões cirúrgicas, permitindo aos politécnicos outorgar o grau de doutor e alterar a sua designação para universidades politécnicas. Não queremos fazer diferente do que fazemos hoje. Queremos continuar a ter foco no desenvolvimento regional e continuar a estar ao serviço desta região. E queremos também que, nesta região, no país e no Mundo, percebam facilmente o que fazemos através da nossa designação.»

O atual modelo de atribuição de Bolsas + Indústria foi implementado no ano letivo 2020/2021, tendo definido a concretização do programa Mestrados + Inovação, através de um apoio financeiro no valor de 3.000 euros a estudantes que desenvolvam investigação aplicada a projetos submetidos pela empresa, o programa de *labelling* e remodelação de quartos nas residências, e as bolsas para licenciatura, que passaram a ser atribuídas num formato distinto. Contrariamente ao modelo anterior que premiava o mérito dos melhores estudantes que ingressavam anualmente no Politécnico de Leiria, passaram a ser distinguidos os estudantes com melhor desempenho académico ao longo do curso, sendo ainda concretizada uma componente de experiência de imersão em contexto empresarial.

«Neste período de 10 anos soubemos sempre avaliar o trabalho realizado e encontrar caminhos de melhoria e evolução para responder aos novos e atuais desafios em matéria de formação e de emprego», começou por referir António Poças, presidente da NERLEI, defendendo que «as Bolsas + Indústria respondem agora de forma mais efetiva às necessidades atuais do mercado de trabalho».

«A formação e qualificação da mão de obra é um desafio para toda a sociedade, sobretudo se pensarmos que estamos na era do 4.0 e da inteligência artificial. Vamos deixar de fazer alguns trabalhos e tarefas e fazer outras que até agora não existiam. Uma eficiente qualificação das pessoas é atualmente um dos fatores que mais pode diferenciar uma empresa no mercado», sublinhou António Poças.

As 27 empresas que este ano aderiram ao projeto foram: Alfaloc; Arcadas; Bourbon; Caixa de Crédito de Leiria; Calé – Confeitaria Tradicional Portuguesa; Centimfe; Fravizel; Classe Frutas; Grupo King; Grupo Socem; I&D Food; inCentea; La Redoute; LSI Stone; Luís Silvério & Filhos; Martos; Matcerâmica; Moldetipo; Ribermold; SIE; Fagir; Solancis; Stream; TJ Moldes; Vidrala; Vipex; VL Santos.

João Faustino, presidente da CEFAMOL, iniciou a sua intervenção a destacar o crescimento da parceria entre as três instituições e das Bolsas + Indústria. «Neste momento, com as bolsas hoje [ontem] atribuídas, vamos já para um total de 275 bolsas, financiadas por 71 empresas a estudantes de 18 cursos», referiu o responsável, aproveitando para deixar um conselho aos estudantes presentes na plateia do Teatro Stephens.

«Todos vocês têm uma aspiração e perspetiva de futuro. E hoje em dia, e cada vez mais, no que respeita à vossa aspiração e perspetiva de futuro, tem de estar na vossa mente a humildade e a atitude. Com o que aprenderam no Politécnico de Leiria, com o que vão aprender nas empresas, e com a vossa humildade e atitude, vocês podem ganhar competência para os desafios que nós temos, e que são muitos», afirmou.

A encerrar o X Encontro Politécnico de Leiria + Indústria, o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande destacou a «competência do Politécnico de Leiria em capacitar estes jovens», patente «não apenas nesta região, mas também no nosso país e fora do país». Sobre as Bolsas + Indústria, Aurélio Ferreira

sublinhou a «importante aproximação entre o tecido empresarial e a Academia» e o «relevante investimento das empresas nestes estudantes, que serão uma mais-valia no mercado de trabalho».

O X Encontro Politécnico de Leiria + Indústria contou ainda com uma homenagem aos coordenadores dos cursos que viram os seus estudantes serem distinguidos, e uma distinção às escolas secundárias de origem destes estudantes.

Leiria, 22 de junho de 2022

Anexos:

Fotografias do X Encontro Politécnico de Leiria + Indústria (<https://we.tl/t-T4jxKmJnyy>).

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt